

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SUELEN LEITE FERREIRA

A CULTURA CORPORAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO: Um estudo sobre
Educação Física Adaptada

Pinheiro

2025

SUELEN LEITE FERREIRA

A CULTURA CORPORAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO: Um estudo sobre
Educação Física Adaptada

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do Curso de Educação Física-LCN da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, para obtenção de título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Carlos Dias Oliveira.

Pinheiro

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Leite Ferreira, Suelen.

A Cultura Corporal Como Ferramenta de Inclusão : um
Estudo Sobre Educação Física Adaptada / Suelen Leite
Ferreira. - 2025.

32 f.

Orientador(a): Lúcio Carlos Dias Oliveira.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, Pinheiro - Ma, 2025.

1. Educação Física Adaptada. 2. Inclusão Escolar. 3.
Cultura Corporal. 4. Práticas Pedagógicas. 5.
Deficiência. I. Dias Oliveira, Lúcio Carlos. II. Título.

SUELEN LEITE FERREIRA

A CULTURA CORPORAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO: Um estudo sobre
Educação Física Adaptada

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao colegiado do Curso de Educação Física-
LCN da Universidade Federal do Maranhão,
Campus Pinheiro, para obtenção de título de
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Carlos Dias
Oliveira.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lúcio Carlos Dias Oliveira (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Diogo Silva Corrêa (Banca)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profª. Ma. Lurdilene dos Santos Pinheiro (Banca)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Dedico este trabalho a Deus, meu refúgio e fortaleza, fonte de sabedoria, força e perseverança. Foi Sua presença constante que me guiou até aqui. A Ele, toda honra, toda glória e todo o meu coração agradecido.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço ao meu Deus, que esteve comigo em cada passo desta caminhada. Foi Ele quem me sustentou nos momentos de cansaço, fortaleceu minha fé nas fases difíceis e renovou minhas esperanças quando tudo parecia incerto. Sei que não cheguei até aqui sozinha. Cada conquista, cada aprendizado, cada superação foi guiada pela Sua graça e cuidado. A Ele, entrego toda a minha gratidão e a certeza de que os planos que têm para minha vida são maiores e melhores do que eu possa imaginar.

Chegar até aqui, ao final do curso de Licenciatura em Educação Física, é algo que enche meu coração de gratidão. Olho para trás e vejo muito mais do que disciplinas cumpridas e tarefas finalizadas, vejo uma jornada de transformação pessoal, de descobertas, de superações e, principalmente, de crescimento.

Não foi fácil. Houve dias de dúvida, de cansaço, de incerteza. Mas também houve encontros, aprendizados, amizades e momentos que marcaram minha vida de forma única. Aprendi que ser professor de Educação Física vai muito além de ensinar movimentos: é sobre tocar vidas, acolher histórias e enxergar o ser humano por inteiro.

Agradeço, de forma muito especial, a cada professor que cruzou meu caminho. Suas palavras, exemplos e até os desafios que propuseram deixaram marcas profundas em mim. Aos colegas de turma, que dividiram alegrias, medos e tantas histórias ao longo desses anos, obrigada por serem parte da minha caminhada. E à minha família, meu alicerce, minha base: obrigada por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava, por apoiarem meus sonhos e me sustentarem com amor.

Hoje entendo que a Educação Física é mais do que uma escolha profissional é um chamado. Um convite para transformar realidades por meio do corpo, do movimento, da empatia. É sobre ensinar, sim, mas também sobre aprender com cada pessoa que cruza nosso caminho.

Saio desta etapa com o coração cheio, a mente aberta e a certeza de que o aprendizado não para por aqui. Levo comigo tudo o que vivi e sigo com a vontade sincera de continuar fazendo a diferença, um passo de cada vez.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar como a cultura corporal pode atuar como ferramenta pedagógica eficaz na promoção da inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física Adaptada. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram selecionados e analisados 16 artigos publicados entre 2020 e 2025, provenientes de bases científicas reconhecidas como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. A pesquisa revelou que práticas corporais como danças, esportes, jogos, lutas e ginásticas, quando adaptadas de forma sensível às necessidades dos alunos com deficiência, contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social, promovendo sentimentos de pertencimento e respeito à diversidade. Além disso, foi identificado que o ambiente escolar pode se tornar um espaço de transformação social, desde que conte com profissionais capacitados e estruturas acessíveis. No entanto, o estudo também evidenciou diversos obstáculos à inclusão, como a escassez de formação específica dos docentes, falta de recursos pedagógicos adaptados, infraestrutura inadequada e persistência de atitudes discriminatórias. Conclui-se que a valorização da cultura corporal, aliada a práticas pedagógicas inclusivas, tem potencial para superar essas barreiras, contribuindo significativamente para uma educação física escolar mais equitativa, participativa e transformadora, que reconheça as singularidades dos sujeitos e promova o direito à educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada; Inclusão Escolar; Cultura Corporal; Práticas Pedagógicas; Deficiência.

ABSTRACT

This undergraduate thesis aims to analyze how body culture can serve as an effective pedagogical tool to promote the inclusion of people with disabilities in Adapted Physical Education classes. Through an integrative literature review, 16 articles published between 2020 and 2025 were selected and analyzed from reputable scientific databases such as SciELO, Google Scholar, and CAPES Journals. The study revealed that body practices such as dance, sports, games, martial arts, and gymnastics, when adapted to the specific needs of students with disabilities, contribute to motor, cognitive, emotional, and social development, fostering a sense of belonging and respect for diversity. Additionally, the school environment can become a space for social transformation, provided it includes well-trained professionals and accessible infrastructure. However, several challenges to inclusion were also identified, including insufficient teacher training, lack of adapted teaching resources, inadequate facilities, and persistent discriminatory attitudes. It is concluded that the appreciation of body culture, combined with inclusive pedagogical practices, has the potential to overcome these barriers, significantly contributing to a more equitable, participatory, and transformative school physical education that recognizes individual differences and promotes the right to quality education for all.

Keywords: Adapted Physical Education; School Inclusion; Body Culture; Pedagogical Practices; Disability.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Cultura Corporal e Educação Física	12
2.2 Educação Física Adaptada e Inclusão	13
2.3 Cultura Corporal como Ferramenta de Inclusão	15
3. METODOLOGIA	16
3.1 Tipo de pesquisa	16
3.2 Fonte de dados	17
3.3 Critérios de inclusão	17
3.4 Critérios de exclusão	17
3.5 Técnica de análise	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se na interseção entre a cultura corporal de movimento e a Educação Física Adaptada, com intuito de evidenciar seu potencial transformador para a inclusão social de pessoas com deficiência. Conforme destacam os estudos atuais como de Gonçalves (2017) e Silva (2018), o tema reveste-se de grande relevância, pois ultrapassa as práticas corporais tradicionais e propõe-se uma abordagem que valoriza a diversidade, o desenvolvimento integral e a participação ativa dos indivíduos na sociedade.

Historicamente, a cultura corporal tem sido entendida como um conjunto de práticas de movimento que promovem a expressividade, a criatividade e a interação social. Gonçalves (2017) ressalta que essas práticas não apenas contribuem para a construção da identidade, o bem-estar físico, como também para a formação de uma consciência coletiva que favorece a inclusão. De modo semelhante, Oliveira (2019) argumenta que, ao adaptar as atividades às necessidades específicas das pessoas com deficiência, a Educação Física ganha um novo significado, reconfigurando as estratégias pedagógicas e amplia os horizontes do processo educativo.

A inclusão de pessoas com deficiência nas práticas corporais é vista, como uma questão que transcende a simples adequação das estruturas físicas ou dos equipamentos; trata-se, acima de tudo, do reconhecimento a efetivação dos direitos fundamentais à cidadania e à participação social. Silva (2018) enfatiza que a prática regular de atividades adaptadas favorece não só o desenvolvimento motor e cognitivo, como atua na redução de estigmas e preconceitos que historicamente marginalizaram esse grupo. Desse modo, a Educação Física Adaptada revela-se um campo privilegiado para a promoção de uma cultura inclusiva, na qual a diversidade é encarada como um elemento enriquecedor e transformador.

Ao longo das últimas décadas, houve grande interesse na literatura, no que tange as conexões entre a cultura corporal e as práticas inclusivas. Moreira (2020) e Costa (2021), por exemplo, apontam para a eficácia de abordagens pedagógicas inovadoras que partem da valorização do movimento como expressão cultural e social são práticas para a promoção de educação mais inclusiva. Esses trabalhos indicam que a integração dos princípios da cultura corporal na Educação Física Adaptada favorece a criação de ambientes de aprendizagem que respeitam as pluralidades de experiências e necessidades, para que a inclusão efetiva dos alunos com deficiência seja realizada.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos e das evidências apontadas, persistem desafios na implementação prática dessas abordagens inclusivas. Conforme ressaltado por Gonçalves

(2017) e corroborado por Costa (2021), a problemática central reside na dificuldade de articular, de modo sustentável, os fundamentos da cultura corporal com os métodos pedagógicos adaptados. Entre os principais entraves, destacam-se a inadequação das estruturas físicas, a necessidade de uma formação específica para os profissionais da área e a resistência a mudanças nos modelos de ensino tradicionais.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, como a cultura corporal contribui para a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Física Adaptada. Essa análise buscou identificar os fatores que potencializam ou dificultam a efetivação de práticas inclusivas, conforme já destacado anteriormente.

Nesse contexto, a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar tem sido um dos grandes desafios da educação contemporânea, especialmente no contexto da Educação Física. Tradicionalmente, essa disciplina foi concebida a partir de um modelo padronizado de ensino, que muitas vezes desconsidera as necessidades específicas de alunos com deficiência. No entanto, a cultura corporal, ao abranger uma diversidade de práticas como esportes, danças, jogos e lutas, representa uma ferramenta poderosa para promover a participação ativa e igualitária de todos os indivíduos. Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: Como a cultura corporal pode contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Física Adaptada?

A ausência de práticas pedagógicas adequadas e a falta de formação docente são fatores que dificultam a implementação da inclusão na Educação Física. Muitos professores ainda enfrentam desafios para adaptar as atividades físicas às necessidades de alunos com deficiência, seja por limitações estruturais, seja pela carência de materiais didáticos acessíveis. Além disso, a resistência cultural e a falta de conscientização sobre a importância da inclusão podem gerar barreiras de atitude, o que dificulta o pleno engajamento desses estudantes em ambiente escolar.

Dessa forma, é essencial investigar de que maneira a cultura corporal pode ser utilizada como ferramenta para ampliar as possibilidades de participação de alunos com deficiência na Educação Física Adaptada. Ao identificar abordagens teóricas, mapear práticas pedagógicas e avaliar seus impactos, pretende-se reunir subsídios que orientem professores e instituições escolares na construção de práticas mais democráticas e acessíveis, que reconheçam a pluralidade dos corpos e a importância da formação cidadã desde o contexto escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Cultura Corporal e Educação Física

A cultura corporal representa um conjunto de práticas e manifestações relacionadas ao movimento humano, incorporando expressões culturais como danças, jogos, esportes, lutas e ginásticas. Tradicionalmente, sua concepção evoluiu conforme os contextos sociais, políticos e educacionais, o que refletiu na relação entre corpo, sociedade e educação. Na Grécia Antiga, por exemplo, a prática corporal estava intrinsecamente ligada à formação do cidadão, enquanto na modernidade passou a ser influenciada por paradigmas científicos e pedagógicos que valorizam a educação física como meio de desenvolvimento integral do indivíduo (Fensterseifer; Gomes, 2020).

Nesse sentido, segundo Soares *et al.*, (1992, p. 39):

Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas [...]. Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola.

A evolução da cultura corporal se deu a partir de diferentes correntes teóricas que embasaram sua compreensão. No século XX, o movimento da Escola Nova introduziu uma visão mais ampla da educação física, rompendo com a abordagem meramente higienista e militarista predominante no século XIX. Com isso, a valorização do lúdico, da criatividade e da expressividade corporal ganhou espaço na prática pedagógica (Martiny; Theil; Tonin, 2021). Mais recentemente, a cultura corporal tem sido abordada a partir de perspectivas críticas, que analisam a influência dos padrões socioculturais na formação dos indivíduos e na promoção da inclusão social (Neira, 2022).

As práticas corporais desempenham papel fundamental na formação social e individual, pois permitem a construção da identidade, o desenvolvimento da sociabilidade e a ampliação da consciência corporal. O envolvimento em atividades físicas e expressivas contribui para a saúde física e mental, pois favorece a autoestima e o bem-estar (Collie, 2021). Além disso, no contexto educacional, tais práticas possibilitam a resignificação do corpo como meio de comunicação e interação social, para promover o respeito à diversidade e a superação de barreiras físicas e culturais (Pomin; Café, 2020).

Ainda nessa ideia, os autores:

Assim, na Educação Física, a inclusão do tema da diversidade cultural abre espaço para o desenvolvimento da pluriculturalidade brasileira e da superação do racismo, fazendo com que todos os educandos se sintam identificados e representados. São

inúmeras as possibilidades de intervenção que promovem vivências, e, conseqüentemente, aproximação, como também é possível estimular reflexões em torno da capacidade pensante e atuante de cada um (2020, p.8).

A educação física escolar, ao incorporar a cultura corporal em suas abordagens pedagógicas, amplia o repertório motor e expressivo dos alunos, por incentivar a participação ativa e crítica nas diferentes manifestações corporais. O reconhecimento da diversidade de experiências corporais permite uma maior democratização do acesso às práticas físicas, com intuito em desmistificar estereótipos e preconceitos associados ao corpo e ao movimento (Neira, 2020). Dessa forma, a educação física adaptada se apresenta como um campo essencial para garantir a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas, para assegurar sua plena participação nas atividades corporais (Duarte; Neira, 2020).

O estudo da cultura corporal sob a ótica da inclusão mostra a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas para contemplar a pluralidade de sujeitos no ambiente escolar. Isso implica a criação de metodologias que respeitem as limitações e potencialidades de cada indivíduo, para assegurar um ambiente mais equitativo e acessível (Maia; Almeida, 2020). Dessa forma, a educação física adaptada se torna um instrumento de transformação social, possibilitando que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas, se sintam valorizados e participem ativamente das atividades propostas.

Diante disso, a cultura corporal não se restringe a um conjunto de práticas motoras, mas representa uma dimensão da construção social do indivíduo. O reconhecimento da importância das práticas corporais para a formação humana demanda abordagens pedagógicas que contemplem a diversidade e promovam a equidade no acesso às atividades físicas. A educação física, ao articular a cultura corporal com os princípios de inclusão e democratização do movimento, reafirma seu papel na promoção de uma sociedade mais justa e acessível para todos (Luz Junior, 2020).

2.2 Educação Física Adaptada e Inclusão

A Educação Física Adaptada é um campo do conhecimento que visa garantir a participação de pessoas com deficiência ou necessidades específicas em práticas corporais, com respeito as particularidades e promoção da inclusão social. De acordo com Duarte e Neira (2021), essa área se fundamenta na adaptação de atividades físicas para atender às diferentes demandas motoras, cognitivas e sensoriais dos indivíduos, assegurando-lhes oportunidades equitativas de participação e desenvolvimento.

Os principais objetivos da Educação Física Adaptada incluem a promoção da acessibilidade às práticas corporais, o desenvolvimento das potencialidades dos alunos e a

valorização da diversidade no ambiente escolar (Mendonça; Castro, 2022). Para isso, é necessário que professores adotem estratégias metodológicas que contemplem adaptações curriculares e materiais didáticos específicos, para garantir que todos os alunos possam se engajar ativamente nas atividades propostas (Souza; Farias, 2020).

Rodrigues (2005, p. 43) afirma que:

Em oferecer atividades para alunos com necessidades educativas especiais seu objetivo principal é atender estudantes portadores de algum tipo de limitação física ou psicológica em tarefa de esporte e lazer principalmente dentro do espaço escolar, como sendo um dos espaços apropriados para as práticas pedagógicas inclusivas no atendimento dos processos de formação do aprendizado.

A inclusão na prática escolar ainda enfrenta desafios significativos, sendo um dos principais a falta de capacitação dos professores para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos (Santos; Pereira, 2021). Muitas vezes, os educadores não possuem formação adequada para implementar metodologias inclusivas, o que compromete a efetividade da Educação Física Adaptada. Além disso, a carência de infraestrutura e materiais adaptados nas escolas dificulta a realização de atividades acessíveis a todos os alunos (Ferreira; Lima, 2020).

Outro obstáculo relevante refere-se à resistência e preconceito ainda presentes na sociedade em relação à participação de pessoas com deficiência em atividades físicas. A construção de uma cultura escolar mais inclusiva requer a desconstrução de estereótipos e a promoção de valores como respeito, cooperação e empatia no ambiente educacional (Oliveira; Barros, 2021). Dessa forma, a escola deve atuar não apenas como um espaço de ensino, mas como um ambiente de transformação social que valorize a diversidade humana.

A superação desses desafios passa pela implementação de políticas públicas que incentivem a formação continuada dos professores e o investimento em infraestrutura acessível. Além disso, a inclusão efetiva na Educação Física requer o envolvimento de toda a comunidade escolar, para direcionar uma abordagem colaborativa entre docentes, alunos e familiares para a construção de um ambiente mais equitativo e participativo (Gomes; Alves, 2022).

Nesse sentido,

[...] o homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que pode ser chamado de “significações objetivas” (Soares *et al.*, 1992, p. 62).

Portanto, a Educação Física Adaptada desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva, pois permite que todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas, tenham acesso às práticas corporais. O fortalecimento dessa área no contexto escolar contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e para a

promoção da equidade na educação, e reafirma o compromisso com uma formação que valorize a diversidade e a inclusão social.

2.3 Cultura Corporal como Ferramenta de Inclusão

A cultura corporal desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, pois promove a participação de indivíduos com diferentes habilidades e necessidades em atividades físicas, esportivas e expressivas. No contexto educacional, sua aplicação permite que alunos com deficiência ou outras condições específicas revele suas potencialidades, sintam-se pertencentes ao grupo e ampliem sua interação social (Mendonça; Castro, 2022). Dessa forma, a valorização da diversidade nas práticas corporais contribui para a construção de um ambiente escolar mais acessível e democrático.

Para Mantoan (2003, p. 25):

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro(a) e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que tem comprometimento mental, para os superdotados, para todas as crianças as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo.

Para garantir essa inclusão, diferentes estratégias pedagógicas são adotadas na Educação Física Adaptada, destacando-se a flexibilização de regras, a utilização de materiais alternativos e a adaptação dos espaços físicos. Segundo Oliveira e Barros (2021), metodologias como o ensino cooperativo e o aprendizado por desafios permitem que alunos com e sem deficiência interajam e colaborem em atividades motoras, com foco em uma vivência equitativa e estimulante. Além do mais, o uso de tecnologias assistivas, como próteses esportivas e equipamentos adaptados, amplia as possibilidades de participação e engajamento.

As práticas corporais inclusivas também são fortalecidas por abordagens interdisciplinares que envolvem profissionais de diversas áreas, como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicopedagogos. Ferreira e Lima (2020) ressaltam que a integração entre esses especialistas e os professores de educação física possibilita a elaboração de atividades mais adequadas às necessidades dos alunos, com respeito as suas limitações e potencializa seu desenvolvimento.

Os benefícios da cultura corporal para o desenvolvimento de pessoas com deficiência além da esfera motora, abrange aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Práticas como dança, esportes adaptados e atividades lúdicas estimulam o progresso motora, o equilíbrio e a percepção espacial, a autonomia e a independência dos praticantes (Duarte; Neira, 2021). No campo emocional, a participação ativa em atividades físicas promove a autoconfiança e reduz sentimentos de isolamento, o que auxilia na construção de uma autoimagem positiva.

Outrossim, uma interação em ambientes inclusivos possibilita a desconstrução de estereótipos e preconceitos, tanto por parte dos alunos com deficiência quanto de seus colegas e professores. Santos e Pereira (2021) destacam que o contato direto com a diversidade corporal contribui para o desenvolvimento de valores como respeito, empatia e solidariedade, elementos essenciais para a formação cidadã. A escola, ao integrar a cultura corporal em práticas inclusivas, transforma-se em um espaço de aprendizagem e socialização mais humanizado.

Segundo Ferreira *et al.*, (2013, p. 584):

[...] para oferecer uma educação de qualidade para todos os educandos, inclusive ao que tem necessidades especiais, a escola precisa reorganizar sua estrutura de funcionamento, metodologia e recursos pedagógicos e, principalmente, conscientização e capacitar seus profissionais para essa nova realidade de ensino inclusivo.

Apesar dos avanços na implementação da cultura corporal como ferramenta de inclusão, ainda há desafios a serem superados. A falta de capacitação docente e a carência de recursos materiais são obstáculos que dificultam a adaptação das atividades às necessidades dos alunos (Gomes; Alves, 2022). Nesse sentido, é fundamental investir na formação continuada dos professores e não equipada de infraestrutura adequada, e garantir que a inclusão não seja apenas um ideal, mas uma realidade efetiva dentro das escolas.

Diante disso, a cultura corporal deve ser reconhecida como um meio eficaz de promoção da inclusão, pois possibilita que pessoas com deficiência tenham acesso a experiências corporais enriquecedoras e transformadoras. Seu papel vai além da prática motora, influenciando a construção da identidade e a participação ativa na sociedade. Para que essa inclusão ocorra de maneira significativa, é essencial que gestores, educadores e a comunidade escolar atuem de forma colaborativa, garantir que todos os indivíduos possam se beneficiar das múltiplas dimensões da cultura corporal.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura integrativa, um método que permite reunir, analisar e sintetizar estudos já publicados sobre um determinado tema. Diferentemente da revisão sistemática, que busca responder a uma questão específica com critérios mais rígidos, a revisão integrativa possibilita uma abordagem mais ampla e crítica sobre o estado da arte de um determinado campo do conhecimento. No contexto desta pesquisa, a escolha por essa metodologia justificou-se pela necessidade de compreender como a cultura corporal tem sido utilizada como ferramenta de inclusão na Educação Física Adaptada. A

revisão integrativa permitiu identificar as principais estratégias pedagógicas relacionadas na literatura, bem como os desafios enfrentados na implementação dessas práticas no ambiente escolar.

3.2 Fonte de dados

Para garantir a confirmação e atualidade das informações comprovadas, a busca por artigos científicos foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade acadêmica, como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Essas plataformas reúnem estudos de alta relevância nas áreas de Educação Física e Educação Inclusiva, e permitiu o acesso a pesquisas atualizadas e teoricamente embasadas. Os descritores utilizados na busca dos artigos foram: “Cultura Corporal e Inclusão”, “Educação Física Adaptada”, “Práticas Corporais para Pessoas com Deficiência” e “Inclusão na Educação Física Escolar”, assegurando uma seleção de estudos diretamente relacionados ao tema. A seleção das fontes também considerou a qualidade metodológica dos artigos, com prioridade para aqueles publicados em periódicos de alto impacto acadêmico.

3.3 Critérios de inclusão

Para garantir que a revisão contemplasse estudos pertinentes ao objetivo da pesquisa, foram adotados critérios específicos de inclusão. Foram considerados artigos publicados nos últimos seis anos (2020–2025), com o intuito de refletir os avanços mais recentes sobre o tema. Além disso, apenas estudos que abordavam explicitamente a relação entre cultura corporal e inclusão na Educação Física Adaptada foram incluídos na análise. Trabalhos que discutiram estratégias pedagógicas, benefícios das práticas corporais para pessoas com deficiência ou relatos de experiências sobre inclusão na Educação Física também compuseram o corpus da pesquisa. Foram priorizados estudos empíricos e revisões teóricas que apresentaram contribuições significativas para a compreensão do tema, redigidos em língua portuguesa.

3.4 Critérios de exclusão

Para evitar a inclusão de estudos que não estivessem alinhados ao escopo da pesquisa, foram excluídos trabalhos que não tratavam diretamente da relação entre cultura corporal e inclusão, mesmo quando mencionavam a Educação Física Adaptada de forma tangencial. Além disso, foram desconsiderados os estudos que não atenderam ao recorte temporal, ou seja, publicados antes de 2020, a fim de garantir a atualidade das informações. Trabalhos que abordaram a inclusão no contexto da Educação Física de maneira genérica, sem mencionar práticas específicas da cultura corporal, também foram excluídos. Estudos com metodologia

pouco clara ou sem embasamento teórico sólido foram descartados para manter a qualidade e a relevância da revisão.

3.5 Técnica de análise

A análise dos estudos foi conduzida por meio de uma análise comparativa, que permitiu identificar convergências, divergências e lacunas na literatura sobre a cultura corporal como ferramenta de inclusão na Educação Física Adaptada. Inicialmente, os artigos selecionados foram organizados em categorias temáticas, considerando aspectos como estratégias pedagógicas utilizadas, impactos da cultura corporal no desenvolvimento de pessoas com deficiência e desafios para a implementação dessas práticas no ambiente escolar.

Após essa categorização, realizou-se uma comparação crítica entre os estudos, com destaque aos principais achados e as contribuições teóricas mais relevantes. Foram analisados os métodos utilizados em cada pesquisa, os resultados obtidos e as conclusões dos autores, com o objetivo de compreender quais abordagens se mostraram mais eficazes e quais desafios ainda persistem. Além disso, identificaram-se possíveis lacunas na literatura: aspectos pouco explorados que podem ser aprofundados em pesquisas futuras.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da busca nas bases de dados mostra que nosso percurso metodológico a partir da seleção dos estudos que compõem os dados da presente revisão integrativa. A pesquisa foi realizada em três portais amplamente reconhecidos na comunidade acadêmica, como já citado na metodologia: Google Scholar, CAPES Periódicos e SciELO, utilizando quatro descritores principais: “Cultura corporal e inclusão”, “Educação Física Adaptada”, “Práticas Corporais para Pessoas com Deficiência” e “Inclusão na Educação Física Escolar”.

No Google Scholar, foram encontrados ao todo 65.500 artigos, a partir dos quais, após a aplicação dos critérios de exclusão e análise dos resumos, foram selecionados 8 estudos relevantes para os objetivos da pesquisa. No Portal de Periódicos CAPES, foram identificados 459 artigos, dos quais 4 foram selecionados para compor a amostra final. Já na base SciELO, foram encontrados 47 artigos, dos quais 4 foram considerados pertinentes. Ao todo, somaram-se 66.006 artigos encontrados nas três bases, com a exclusão de 65.990 por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em 16 artigos selecionados para análise.

A produção acadêmica sobre os temas relacionados é ampla, porém a escassez de estudos que abordem diretamente a relação entre cultura corporal e inclusão na Educação Física

Adaptada é uma realidade. Tal constatação reforça a importância da presente revisão ao reunir e sistematizar conhecimentos dispersos, e oferecer uma base teórica consistente para práticas pedagógicas inclusivas e atualizadas. A seguir mostraremos no Quadro 1 e 2 o levantamento e os artigos selecionados para esta pesquisa:

Quadro 1: Levantamento dos artigos nos portais de periódicos.

PORTAL DE PERIÓDICOS	DESCRITORES	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS EXCLUÍDOS	ARTIGOS SELECIONADOS
Google Scholar	Cultura corporal e inclusão	16.000	65.492	8
	Educação Física Adaptada	16.900		
	Práticas Corporais para Pessoas com Deficiência	15.900		
	Inclusão na Educação Física Escolar	16.700		
	Total: 65.500			
CAPES Periódicos	Cultura corporal e inclusão	21	455	4
	Educação Física Adaptada	148		
	Práticas Corporais para Pessoas com Deficiência	07		
	Inclusão na Educação Física Escolar	283		
	Total: 459			
SciELO	Cultura corporal e inclusão	10	43	4
	Educação Física Adaptada	10		
	Práticas Corporais para Pessoas com Deficiência	12		
	Inclusão na Educação Física Escolar	15		
	Total: 47			
Somatório Final: 66.006			65.990	16

Fonte: Elaboração da autora, 2025.

Quadro 2: Sistematização dos artigos selecionados para a revisão de literatura.

TÍTULO	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	REVISTA	METODOLOGIA	RESULTADOS
A relação entre Educação Física escolar e Inclusão: uma Revisão Integrativa	Jucái; Maldonado, (2024)	Este artigo analisa a produção acadêmica brasileira sobre Educação Física escolar e inclusão, examinando: currículos, processos de inclusão/exclusão de alunos com deficiência, práticas pedagógicas e o papel da formação continuada na promoção da inclusão.	Revista e-Curriculum	Revisão Integrativa	A pesquisa analisou 33 estudos sobre inclusão na Educação Física no Brasil, mostrando que, apesar de algumas práticas inovadoras, ainda predominam métodos tradicionais. Revela a necessidade de reformar currículos e intensificar a formação docente para superar as atuais limitações na inclusão de alunos com deficiência.
Cultura corporal e formação humana: O papel social da Educação Física na educação escolar	Andrade; Souza, Andrade, (2020)	O estudo analisa o papel da Educação Física na formação humana, explorando as relações teórico-metodológicas do ensino com base na Cultura Corporal e em teorias críticas como a Psicologia Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico-Crítica e o marxismo.	Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica	Revisão bibliográfica	O estudo conclui que a Educação Física, quando orientada por uma perspectiva histórico-crítica, contribui significativamente para a formação integral dos alunos, ao promover a compreensão crítica dos aspectos sociais, culturais e históricos das práticas corporais. Essa abordagem fortalece o papel do professor como agente de transformação social e formação de sujeitos conscientes e autônomos.
INCLUSÃO ESCOLAR: AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Quirino; Kaiut, (2024)	O artigo tem como objetivo analisar como a Educação Física contribui para o letramento corporal e para a inclusão escolar, destacando práticas pedagógicas que valorizam a corporeidade e o movimento como elementos fundamentais para a participação de todos os alunos.	CONEDU Congresso Nacional de Educação	Revisão bibliográfica	O estudo revela que ainda são escassas as pesquisas sobre corpo, movimento e inclusão na Educação Física, mas destaca que práticas que valorizam a corporeidade favorecem o letramento corporal e a inclusão. Também aponta a importância da formação docente e da atuação do professor como agente de inclusão para estruturar práticas pedagógicas mais inclusivas.
A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E ACESSO AO ESPORTE PARALÍMPICO EM JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	Silva; Winckler, (2022)	O estudo teve como objetivo compreender o acesso à iniciação esportiva em modalidades paralímpicas por adolescentes com deficiência visual e analisar a influência do ambiente social no desenvolvimento e na participação desses jovens no esporte.	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Pesquisa observacional descritiva.	A iniciação esportiva de jovens com deficiência visual depende principalmente do apoio escolar e familiar, com modalidades como Goalball, Judô e Futebol de 5 sendo as mais acessíveis. No entanto, a falta de infraestrutura, profissionais qualificados e o preconceito ainda limitam o acesso. Para garantir inclusão e desenvolvimento, é crucial ampliar oportunidades esportivas com apoio comunitário e escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	Chaves; Silva; Ribeiro, (2023)	O estudo analisa a Educação Física Adaptada, seus desafios e contribuições, investigando como as práticas pedagógicas podem promover inclusão, desenvolvimento de competências e garantia do direito à Educação Física para todos, conforme legislações e teorias educacionais.	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar	Revisão bibliográfica	Os resultados do estudo mostram que a Educação Física Adaptada traz benefícios relevantes ao desenvolvimento humano, social e cidadão de estudantes com necessidades educativas especiais, ao favorecer a inclusão, reconhecer potencialidades e valorizar as diferenças; para sua efetiva implementação, são necessárias mudanças estruturais, formação docente e práticas pedagógicas inclusivas que promovam autoconhecimento e transformação social.
A educação física adaptada no currículo de formação profissional em educação física	Gonçalves; Leite; Duarte, (2020)	Analisar a integração da Educação Física Adaptada na formação docente, examinando trajetória histórica, políticas educacionais e desafios atuais, com propostas para fortalecer pesquisa, extensão e práticas inclusivas.	Itinerarius Reflectionis Revista de Graduação e Pós-graduação em Educação	Revisão bibliográfica	Apesar dos avanços, a Educação Física Adaptada ainda enfrenta desafios como abordagem médica predominante, carga horária insuficiente e formação docente limitada, dificultando práticas inclusivas efetivas.
Formação em serviço de professores de educação física para a inclusão de alunos com deficiência intelectual: uma pesquisa colaborativa	Pirollo; Vitaliano; Gomes, (2024)	O artigo tem como objetivo analisar uma formação em serviço para professores de Educação Física do Ensino Fundamental, focada na inclusão de alunos com deficiência intelectual (DI) por meio de uma pesquisa colaborativa, visando aprimorar a prática docente e fortalecer a educação inclusiva.	Revista Educação Especial	Revisão bibliográfica	A formação colaborativa melhorou a prática de professores de Educação Física na inclusão de alunos com deficiência intelectual, promovendo aulas mais adaptadas e atitudes inclusivas. Apesar dos avanços, desafios permanecem, mostrando a necessidade de ampliar a formação continuada para práticas mais efetivas.
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E INCLUSÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO	Rufino <i>et al.</i> , (2021)	O artigo busca verificar se professores de Educação Física do Ensino Fundamental I, em escolas de Ubá e Tocantins (MG), utilizam estratégias e recursos pedagógicos para incluir alunos com deficiência visual, além de compreender como essas práticas são aplicadas.	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Estudo de caso	Os professores de Educação Física apoiam a inclusão de alunos com deficiência visual, mas faltam estratégias estruturadas e adaptações efetivas, limitando os resultados.
Aulas de educação física para pessoa com deficiência: efetividade imediata	Clemente <i>et al.</i> , (2021)	O artigo tem como objetivo identificar as limitações enfrentadas por professores de Educação Física na inclusão de alunos com deficiência, além de traçar seu perfil, analisar	Brazilian Journal of Development	Estudo de caso	Os professores incluem alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, mas a eficácia é questionável. Aprendizado ocorre principalmente na prática, revelando lacunas na formação. Embora utilizem diversas

ou efeito prospectivo?		metodologias utilizadas, desafios enfrentados e possíveis melhorias na prática docente.			metodologias, enfrentam desafios como infraestrutura precária, falta de acessibilidade e casos de bullying. Docentes com mais de 20 anos de experiência, majoritariamente da rede pública, destacam a necessidade urgente de capacitação contínua, melhorias estruturais e políticas de inclusão mais efetivas.
Transtornos mentais, práticas corporais e educação física: estudo de caso com adolescentes do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.	Pessanha; Caetano; Saint'Clair, (2022)	O artigo tem como objetivo analisar as percepções sobre as práticas corporais na promoção da saúde de crianças e adolescentes atendidos no CAPSi, a partir das perspectivas de familiares e profissionais do projeto de extensão "Movi Mente".	Revista Conexões	Estudo de caso	As práticas corporais no CAPSi promoveram autonomia, socialização e comunicação nos adolescentes. Licenciandos em Educação Física observaram maior autoconfiança e cuidado pessoal. Apesar da vulnerabilidade social afetar a adesão, houve progressos físicos e emocionais. Técnicos relataram melhorias nos atendimentos e na expressão corporal, reforçando os benefícios dessas práticas no desenvolvimento integral.
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS CORPORAIS E MARCADORES SOCIAIS	Bastos; Maldonado, (2020)	O estudo busca analisar as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre a cultura das práticas corporais (danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras) e seus marcadores sociais nas aulas de Educação Física.	REGRASP Revista Para Graduandos	Estudo de caso	Os estudantes vivenciaram práticas corporais diversificadas (circo, jogos étnicos, artes marciais) e refletiram sobre desigualdades de gênero, raça e classe no esporte. Paralelamente, pessoas com deficiência visual relataram maior autonomia em atividades cotidianas e sociais após participarem de projetos com orientação espacial e lazer adaptado, evidenciando melhora na qualidade de vida e interação social.
PRÁTICAS CORPORAIS DE ATENÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO E CEGUEIRA	Santos <i>et al.</i> , (2021)	O artigo analisa como práticas corporais de saúde impactam a qualidade de vida de pessoas com baixa visão ou cegueira, focando em autonomia, mobilidade, bem-estar e aspectos psicossociais, a partir de experiências em um projeto universitário.	Revista Anais	Estudo de caso	O estudo revelou que o projeto melhorou significativamente a qualidade de vida de participantes com baixa visão e cegueira, aumentando sua autonomia em tarefas cotidianas (higiene, deslocamentos, compras) e habilidades sociais. As atividades - incluindo práticas corporais, lazer e orientação espacial - reduziram a dependência de terceiros e fortaleceram autoconfiança, mobilidade e interação social.
Inclusão na educação física escolar na concepção dos escolares com deficiência visual	Alonso <i>et al.</i> , (2020)	Examina a inclusão de estudantes com deficiência visual na Educação Física escolar, focando em suas experiências, barreiras e necessidades de adaptação para maior participação.	Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde	Estudo de caso	A pesquisa revela avanços na inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física, como atividades adaptadas e uso de esportes como Futebol de 5, mas aponta desafios como falta de acessibilidade e necessidade de maior apoio docente. As experiências

					variam entre acolhimento e exclusão, destacando a demanda por maior participação, compreensão dos colegas e práticas inclusivas.
Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura	Castro; Telles, (2020)	O estudo analisou, via revisão sistemática, a inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física em escolas públicas brasileiras, examinando práticas, desafios e condições (legais, pedagógicas e de infraestrutura).	Motrivivência	Revisão sistemática da literatura.	A pesquisa aponta obstáculos à inclusão na Educação Física: formação docente precária, infraestrutura inadequada, despreparo dos professores e relações interpessoais fragilizadas. Destaca a urgência de capacitação continuada e políticas práticas para efetivar a inclusão.
ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA REGULAR: RELATOS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Maia; Bataglion; Mazo, (2020)	Examina como professores de Educação Física veem a inclusão de alunos com TEA, focando em estratégias de ensino, adaptações individuais e colaboração entre profissionais.	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Revisão bibliográfica e estudo de caso	A pesquisa mostra que professores de Educação Física personalizam suas aulas para alunos autistas, utilizando rotinas estruturadas, atividades repetitivas e momentos de livre exploração para promover participação. Eles estimulam a independência dos estudantes e facilitam interações sociais em grupo, adaptando-se às necessidades específicas de cada um. Os educadores encaram essa prática como um desafio enriquecedor, ressaltando a importância de estratégias flexíveis e ambientes inclusivos para uma educação física verdadeiramente acessível.
A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar	Nuno; Correia, (2023)	O artigo analisa a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, investigando aceitação pelos colegas, casos de bullying e estratégias pedagógicas para promover a diversidade.	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP	Estudo de caso	A pesquisa aponta que alunos com deficiência sofrem significativa exclusão nas aulas de Educação Física, com 63% enfrentando rejeição social. Embora incluídos formalmente, esses estudantes ainda lidam com bullying físico e virtual, enquanto professores mostram dificuldades em lidar com a diversidade devido à falta de preparo e recursos escolares. Estereótipos e infraestrutura inadequada mantêm barreiras à inclusão real, revelando que as políticas educacionais precisam avançar além do aspecto legal.

Fonte: Elaboração da autora, 2025.

O artigo de Jucái e Maldonado (2024), foi incluído na presente revisão por apresentar uma análise abrangente da produção acadêmica brasileira sobre inclusão na Educação Física escolar. A pesquisa considerou 33 estudos publicados no Brasil, com foco em quatro eixos principais: os currículos escolares, os processos de inclusão e exclusão de alunos com deficiência, as práticas pedagógicas adotadas pelos professores e a importância da formação continuada como estratégia de promoção da inclusão.

Os resultados indicaram que, embora haja iniciativas pedagógicas inovadoras, ainda prevalecem métodos tradicionais que dificultam a efetiva inclusão dos alunos com deficiência. A análise revelou que muitos currículos escolares não contemplam de forma adequada a diversidade e a inclusão, o que se reflete na prática docente. Além disso, os autores destacaram que a ausência de formação continuada específica sobre inclusão é um dos principais entraves enfrentados pelos professores de Educação Física, dificultando a construção de ambientes escolares mais acessíveis e equitativos. Assim, o estudo reforçou a necessidade urgente de reformulação curricular e investimento em formação docente para superar as limitações estruturais e metodológicas que ainda persistem no cenário educacional brasileiro.

O artigo de Andrade, Souza e Andrade (2020), foi incluído nesta revisão por apresentar contribuições teóricas relevantes sobre a relação entre cultura corporal e formação integral dos alunos. A pesquisa, de caráter bibliográfico, analisou autores e correntes teóricas que discutem o papel da Educação Física na formação humana, especialmente sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e do marxismo.

Os autores concluíram que, quando fundamentada em uma perspectiva histórico-crítica, a Educação Física contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes, permitindo-lhes compreender as práticas corporais em seus contextos sociais, culturais e históricos. A abordagem defendida no estudo destacou o potencial da cultura corporal como ferramenta pedagógica transformadora, capaz de promover não apenas o desenvolvimento motor, mas também a formação de sujeitos autônomos e socialmente conscientes. Assim, o trabalho reforçou a importância de uma prática pedagógica crítica, em que o professor atua como agente ativo na transformação da realidade educacional e social dos alunos.

O artigo de Quirino e Kaiut (2024), foi incluído nesta revisão por oferecer uma análise pertinente sobre a relação entre letramento corporal e inclusão no contexto da Educação Física. A partir de uma revisão bibliográfica, os autores buscaram compreender como práticas pedagógicas voltadas à valorização do corpo e do movimento podem favorecer a participação de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência.

Os resultados apontaram que, embora ainda exista uma carência de estudos aprofundados sobre a relação entre corporeidade, movimento e inclusão, há evidências de que práticas que enfatizam o letramento corporal promovem ambientes mais inclusivos. O estudo também ressaltou o papel central do professor como agente de inclusão, destacando a necessidade de uma formação docente que possibilite a elaboração de propostas pedagógicas capazes de respeitar as diferenças e potencializar o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, o artigo reforçou a importância de um olhar mais sensível e crítico para o corpo como linguagem e instrumento de participação escolar.

Os resultados do estudo de Silva e Winckler (2022) mostraram que a iniciação esportiva de jovens com deficiência visual esteve fortemente ligada ao apoio familiar e escolar. Modalidades como Goalball, Judô e Futebol de 5 foram destacadas por sua acessibilidade e adequação às necessidades dos participantes, além de serem mais frequentemente oferecidas em contextos educativos e institucionais. A escola surgiu como espaço fundamental, tanto na oferta de atividades adaptadas quanto na mediação do acesso ao esporte paralímpico, enquanto o suporte emocional e motivacional das famílias foi decisivo para a continuidade dos jovens na prática esportiva.

Apesar desses avanços, persistiram obstáculos importantes, como a falta de infraestrutura adequada, a carência de profissionais especializados e a presença de atitudes preconceituosas. Esses fatores limitaram o acesso pleno dos adolescentes ao esporte, reforçando desigualdades e restringindo o potencial inclusivo da Educação Física. Os dados indicaram que, para garantir um processo verdadeiramente inclusivo, é necessário ampliar as oportunidades esportivas por meio de políticas públicas intersetoriais, investimentos em formação docente e ações articuladas entre escola, comunidade e famílias. O esporte, nesse contexto, mostrou-se não apenas como prática corporal, mas como ferramenta de inclusão social e fortalecimento da cidadania de jovens com deficiência visual.

Já os estudos de Chaves, Silva e Ribeiro (2023) e de Gonçalves, Leite e Duarte (2020) convergiram ao evidenciar que, embora a Educação Física Adaptada (EFA) possua um papel essencial na promoção da inclusão e no desenvolvimento integral de estudantes com deficiência, sua implementação ainda esbarra em desafios estruturais e formativos. Enquanto o primeiro estudo destacou os benefícios pedagógicos e sociais da EFA na valorização das diferenças e no fortalecimento da cidadania, o segundo revelou que a formação docente ainda é marcada por uma visão biomédica da deficiência, com pouca articulação entre teoria e prática. Ambos reforçaram a urgência de mudanças no currículo de formação em Educação Física, com ampliação da carga horária, investimento em formação continuada e adoção de abordagens mais

inclusivas e interdisciplinares, capazes de transformar o ambiente escolar em um espaço de pertencimento e equidade.

O estudo de Pirolo, Vitaliano e Gomes (2024) evidenciou que a formação em serviço colaborativa foi essencial para aprimorar as práticas pedagógicas de professores de Educação Física na inclusão de alunos com deficiência intelectual. Os participantes passaram a adaptar melhor suas aulas, demonstrando maior compreensão e atitude inclusiva, resultado direto das reflexões conjuntas e do trabalho coletivo promovido pela pesquisa. Ainda assim, o estudo revelou que a efetividade da inclusão requer uma formação continuada mais aprofundada, capaz de enfrentar os desafios cotidianos e consolidar práticas que considerem as especificidades dos estudantes com deficiência.

Relacionando a essa perspectiva, o estudo de Rufino *et al.*, (2021) abordou a inclusão de alunos com deficiência visual e demonstrou que, embora os professores possuam uma atitude positiva em relação ao tema, ainda há carência de estratégias de ensino bem estruturadas e de recursos pedagógicos específicos. A ausência de planejamento direcionado limita a inclusão efetiva, evidenciando a lacuna entre a intenção e a prática. Assim como o trabalho anterior, este reforça a urgência de investimentos na formação docente, demonstrando que, independentemente do tipo de deficiência, a qualificação e o suporte contínuo aos professores são fundamentais para garantir uma Educação Física inclusiva e de qualidade.

O estudo de Clemente *et al.*, (2021) destacou os desafios enfrentados por professores de Educação Física na inclusão de alunos com deficiência, revelando que, embora haja esforço em integrar esses estudantes, a efetividade das práticas inclusivas ainda é limitada. A pesquisa apontou que a aprendizagem docente ocorre majoritariamente na experiência cotidiana, evidenciando lacunas na formação inicial e continuada. Além disso, foram identificados obstáculos como infraestrutura inadequada, falta de acessibilidade, bullying e ausência de suporte institucional, especialmente nas escolas públicas. Os docentes, em sua maioria com longa trajetória profissional, reforçaram a necessidade de políticas públicas mais eficazes, formação continuada e condições materiais adequadas para que a inclusão deixe de ser apenas ideal e se torne prática efetiva e transformadora.

Em diálogo com essa realidade, o estudo de Pessanha, Caetano e Saint'Clair (2022) trouxe uma abordagem voltada ao papel das práticas corporais na promoção da saúde de adolescentes em situação de vulnerabilidade psíquica e social, atendidos no CAPSi. A pesquisa evidenciou que atividades físicas planejadas e sensíveis às especificidades dos participantes geram impactos positivos no desenvolvimento emocional, na comunicação e na autonomia. Apesar das dificuldades de adesão enfrentadas pelas famílias, os relatos de profissionais e

familiares confirmaram melhorias expressivas nos comportamentos e nas relações dos adolescentes. Ambas as investigações convergem ao apontar que o êxito das práticas corporais inclusivas, seja no contexto escolar ou no de atenção psicossocial, depende de uma formação docente sensível, de apoio estrutural e de um olhar pedagógico comprometido com a equidade e o desenvolvimento humano integral.

O estudo de Bastos e Maldonado (2020) destacou a relevância da diversidade nas práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, promovendo reflexões críticas sobre desigualdades de gênero, raça e classe. A abordagem de atividades como circo, jogos étnicos e artes marciais possibilitou aos estudantes uma experiência formativa que ultrapassa a dimensão motora, favorecendo o desenvolvimento de consciência social e cultural. Essa valorização da diversidade nas aulas também dialoga com a necessidade de inclusão de alunos com deficiência, como sugerido nos relatos de pessoas com deficiência visual que, ao participarem de práticas corporais adaptadas, relataram ganhos em autonomia e integração social.

Complementarmente, a pesquisa de Santos *et al.*, (2021) evidenciou os efeitos positivos de práticas corporais adaptadas para pessoas com baixa visão e cegueira em um contexto de atenção à saúde. As atividades desenvolvidas em um projeto universitário proporcionaram melhora na mobilidade, no bem-estar psicossocial e na independência dos participantes, impactando diretamente sua qualidade de vida. Assim, ambos os estudos revelam que práticas corporais, quando orientadas por uma perspectiva inclusiva e crítica, podem transformar realidades individuais e sociais, promovendo tanto a emancipação de sujeitos historicamente marginalizados quanto o fortalecimento da Educação Física como campo de formação integral e cidadã.

A pesquisa de Alonso *et al.*, (2020) revelou que, embora haja avanços na adaptação das aulas de Educação Física para estudantes com deficiência visual, como o uso de esportes adaptados, a exemplo do Futebol de 5, ainda persistem desafios estruturais e pedagógicos, como a escassez de recursos acessíveis e a insuficiência de apoio docente. As experiências narradas por esses estudantes oscilaram entre o acolhimento e a exclusão, o que evidencia a importância de práticas inclusivas efetivas e da sensibilização dos colegas e professores. Essa análise encontra respaldo na revisão sistemática de Castro e Telles (2020), que identificou uma precariedade generalizada na formação de professores, falta de infraestrutura e fragilidade nas relações interpessoais como barreiras significativas à inclusão de alunos com deficiência nas escolas públicas brasileiras, reiterando a necessidade de políticas públicas articuladas à formação docente continuada.

Nesse mesmo horizonte, Maia, Bataglion e Mazo (2020) enfatizaram, a partir de relatos de professores, a importância de estratégias personalizadas e ambientes estruturados para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Física. A pesquisa demonstrou que, quando os educadores utilizam atividades adaptadas, rotinas consistentes e incentivam a autonomia e a interação social, é possível ampliar a participação dos estudantes autistas de maneira significativa. Ao relacionar esses estudos, percebe-se que, tanto para alunos com deficiência visual quanto para aqueles com TEA, a inclusão na Educação Física depende de uma formação docente sólida, de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade e de uma escola comprometida com a acessibilidade e a equidade.

Os resultados do estudo de Nuno e Correia (2023) sintetizam de forma contundente os principais desafios ainda enfrentados na efetivação da inclusão nas aulas de Educação Física escolar. Apesar da formalização da inclusão, a realidade vivenciada por muitos alunos com deficiência ainda é marcada por rejeição social, bullying e práticas pedagógicas pouco inclusivas, reflexo da persistente carência de formação docente adequada e da insuficiência de recursos escolares. O dado alarmante de que 63% dos estudantes com deficiência enfrentam rejeição explícita a distância entre o discurso legal e a prática cotidiana.

Assim, os diversos estudos analisados convergem ao revelar que, para que a inclusão na Educação Física seja efetiva, é imprescindível ir além da adaptação superficial, promovendo políticas educacionais que realmente transformem as práticas pedagógicas, estruturais e relacionais dentro do ambiente escolar, de modo a garantir um espaço de pertencimento, valorização da diversidade e desenvolvimento integral para todos os estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostrou que práticas corporais diversificadas, quando adaptadas às necessidades específicas de alunos com deficiência, promovem não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos sociais, psicológicos e de pertencimento, contribuindo para uma maior equidade no ambiente escolar. Contudo, persistem desafios importantes, como a inadequação das estruturas físicas, a falta de formação docente específica e a resistência a mudanças nos modelos tradicionais de ensino.

Superar esses obstáculos demanda uma abordagem integrada, que envolva melhorias na infraestrutura, capacitação contínua dos profissionais e uma abordagem mais inclusiva e sensível às diversidades. Dessa forma, a cultura corporal pode ser uma estratégia eficaz para promover uma educação mais inclusiva, acessível e transformadora, fortalecendo a participação de todos os estudantes na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, Marciel *et al.* A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000300129&script=sci_arttext. Acesso em: 05 mar. 2025.
- DA SILVA HEINZE, Joyce *et al.* A cultura corporal de movimento e práticas equoterápicas como forma de autonomia e inclusão social de alunos-praticantes com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59375-59380, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-379> Acesso em: 05 mar. 2025.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; NEIRA, Marcos Garcia. Práticas corporais, justiça social e Educação Física: análise das experiências de docentes da educação básica. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e85863> Acesso em: 05 mar. 2025.
- SOUSA FONSECA, C.; ALVES CARIBÉ DA CUNHA, A.; FERRAZ AMARAL, J. DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR. **RENEF**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 57-64, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5301>. Acesso em: 05 mar. 2025.
- FERREIRA, Elizabete R. *et al.* Um olhar sobre a Educação Física Adaptada nas Universidades Públicas Paulistas. Atividades Obrigatórias e Facultativas. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 4 p. 581-595, 2013.
- KISTT, T.; GONÇALVES, P. S. Desafios e estratégias na prática docente de professores de educação física com estudantes com transtorno do espectro autista. *Revista Biomotriz*, v. 15, n. 1, p. 246-258, 2021. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/497/384> . Acesso em: 05 mar. 2025.
- GUIMARÃES, Lucas Dias; TELES, Perolina Souza; MENEZES, José Américo Santos. A inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas de Aracaju/SE: desafios e possibilidades. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 17, n. 36, p. e22163, 2024. DOI: 10.20952/revtee. v17i36.22163. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/22163> . Acesso em: 05 mar. 2025.
- CAMPOS DE JESUS SAMPAIO, R.; ALVES NOGUEIRA SOUZA, S. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **inCORPORARÃO**, [S. l.], v. 1, n. 02, 2023. DOI: 10.13102/incorporao. v1i02.10311. Disponível em: <https://ojs3.uefs.br/index.php/incorporacao/article/view/10311> . Acesso em: 05 mar. 2025.
- BORGES, Debia Régia Silva Guimarães. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TRABALHAR COM O ENSINO INCLUSIVO NA REDE ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE CAIAPÔNIA-GO. **Avanços & Olhares-Revista Acadêmica Multitemática do IESA**, n. 9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.56797/ao.vi9.72> Acesso em: 05 mar. 2025.

DE CARVALHO, Anderson Rodrigues; BAPTISTA, Andreia Salvador; DE MORAIS, Milena Pedro. CAPOEIRA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL POR MEIO DO RITMO. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada** Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/download/10230/6444> Acesso em: 05 mar. 2025.

MONTEIRO, L. de O.; ROQUE, S. de L.; SANTOS, P. C. S.; COELHO, J.; DA CRUZ, J. M.; ALCANTARA, E. dos S.; GONÇALVES, G. B. C.; DIAS, V. B. C. Benefícios psicossociais da Educação Física Adaptada para alunos com Síndrome de Down / Psychosocial benefits of Adapted Physical Education for students with Down Syndrome. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 28463–28470, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-334. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10206> . Acesso em: 05 mar. 2025.

MINUZZI, R. B.; RENNER, J. S.; OLIVEIRA, M. A. DE; MADALUZ, R. J. A contribuição da educação física adaptada para pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla: a percepção dos gestores de APAES. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 22, p. 182-202, 31 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v10i23.15454> Acesso em: 05 mar. 2025.

MASSOLI RODRIGUES, Graciele; CARVALHEIRO CAMPOS, Maria João. Educação física e inclusão: narrativas de graduandos com deficiência visual. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 9, n. 2, p. 85–98, 2022. DOI: 10.36311/2358-8845.2022.v9n2.p85-98. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13765> .. Acesso em: 05 mar. 2025.

SANTOS, F. V. dos; SANTOS, W. G. dos; MATTOS, A. M. REFLEXÕES PEDAGÓGICAS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1118> . Acesso em: 05 mar. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

JANUARIO, P. C. S.; PEDRO DE MORAIS, M. P. de.; RODRIGUES, G. M. Desafios e possibilidades da Educação Física no ensino remoto: experiências docentes sob a perspectiva inclusiva. **Horizontes**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. e022069, 2022. DOI: 10.24933/horizontes.v40i1.1459. Disponível em: <https://novoshorizontes.usf.emnuvens.com.br/horizontes/article/view/1459> . Acesso em: 05 mar. 2025.

SILVA, Érika Priscila de Sousa *et al.* Professores de Educação Física e inclusão: ainda há caminhos para percorrer. **Educação. Santa Maria**, Santa Maria, v. 47, e64461, 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442022000100285&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 05 mar. 2025.

SANTOS, Mariselma Oliveira dos *et al.* Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico. **Rev. Motriviv.**, Florianópolis, v. 32, n. 62, e67312, abr. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217580422020000200113&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 mar. 2025.

DYBAS VOIGT, R.; INÊS DE PAULA, A. ATIVIDADES INCLUSIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ATITUDES DE ESTUDANTES SOBRE INCLUSÃO. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 27, n. 53, 20 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/intermeio.v27i53.13604> Acesso em: 05 mar. 2025.

GONÇALVES, Vivianne Oliveira; LEITE, Sabrina Toffoli; DUARTE, Edison. A Educação física adaptada no currículo de formação em educação física. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí-GO., v. 16, n. 3, p. 01–15, 2020. DOI: 10.5216/rir. v16i3.58110. Disponível em: <https://revistasufj.emnuvens.com.br/rir/article/view/58110>. Acesso em: 05 mar. 2025.

CELESTINO, Tadeu; RIBEIRO, Esperança Jales; PEREIRA, Antonio Manuel. Determinantes para uma Educação Física Inclusiva: percepção de um conjunto de professores especialistas em inclusão. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 47, p. 282-291, 2023. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/download/94755/70156/348716> Acesso em 05 mar. 2025.

DORNELLAS, Liege Coutinho Goulart et al. Espaços de lazer esportivo em Governador Valadares/MG: possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência. **Educação física e ciências do esporte: uma abordagem interdisciplinar**, v. 2, p. 192-206, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/201102330> Acesso em: 05 mar. 2025.

MELO, J. S.; ROQUE, S. de L.; RAIOL, R. de A.; SAMPAIO, A. M. L.; CRUZ, J. M. M. da. A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista/ Psychomotricity and adapted physical education in the development of children with autistic spectrum disorder. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 27179–27192, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-244. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9979>. Acesso em: 05 mar. 2025.

RANZAN, M. E.; DENARI, F. E. Disciplina específica para pessoas com deficiência e demais disciplinas nos cursos de educação física / Specific discipline for people with disabilities and other disciplines in physical education courses. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 52194–52201, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-753. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14025>. Acesso em: 05 mar. 2025.

GOMES DA SILVA, G.; RODRIGUES SILVEIRA, J.; CARRICONDE MARQUES, A. Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp. V. 2569956. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/69956>. Acesso em: 06 mar. 2025.

DE OLIVEIRA RIBEIRO, Simara Regina et al. Conhecimentos sobre comportamento motor e atitudes de professores de educação física face à inclusão de alunos com TEA. **Revista da**

Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/72496> Acesso em: 06 mar. 2025.

DIAS, H. L. A. B.; BORRAGINE, S. de O. F. A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Expressão Da Estácio**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/REDE/article/view/342>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SCARPATO, Leonardo Cavalheiro; FERNANDES, Paula Teixeira; ALMEIDA, José Júlio Gavião. INCLUSÃO E O ESPORTE ADAPTADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO?. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, SP, v. 21, n. 1, 2020. DOI: 10.36311/2674-8681.2020.v21n1.04.p45. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/10111..> Acesso em: 06 mar. 2025.

TIVES, Karla Pereira; MARTINS, Marcelle de Oliveira; WALTER, Lizete Wasem; ALVES, Maria Luíza Tanure. JOGOS DE TABULEIRO E DE MESA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUÇÃO DE ADAPTAÇÕES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, SP, v. 21, n. 1, 2020. DOI: 10.36311/2674-8681.2020.v21n1.09.p105. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/10130..> Acesso em: 06 mar. 2025.

RAMOS, Jorge Marcos; AZEVEDO, Adriana Barroso de. CAMINHANDO PARA A INCLUSÃO: NARRATIVA DE VIDA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, SP, v. 22, n. 2, p. 277–294, 2021. DOI: 10.36311/2674-8681.2021.v22n2.p277-294. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/11665..> Acesso em: 06 mar. 2025.

MAIA, Samia Darcila Barros et al. Educação física adaptada e o desenvolvimento motor de um indivíduo com paralisia cerebral: um relato de experiência. In: **VII CONEDU-Congresso Nacional de Educação**. 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA11_ID10548_11082019224429.pdf Acesso em: 06 mar. 2025.

COSTA DA SILVA, Maria Clara; WINCKLER, Ciro. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E ACESSO AO ESPORTE PARALÍMPICO EM JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, SP, v. 23, n. 1, p. 131–144, 2023. DOI: 10.36311/2674-8681.2022.v23n1.p131-144. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/13340..> Acesso em: 06 mar. 2025.

MARTINY, Luis Eugênio; THEIL, Larissa Zanetti; NETO, Eloy Maciel. A legitimação da educação física escolar: a cultura corporal de movimento como linguagem e condição de possibilidade de conhecimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 241-

247, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27089> Acesso em: 06 mar. 2025.

PATRINHANI, Giseli Fregolente; AMÉRICO, Marcos. Educação para uma cultura de paz: uma experiência na educação física escolar. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 10, n. 1, p. 596-613, 2024. Disponível em: 10.55905/ijsmvtv10n1-028 Acesso em: 06 mar. 2025.

JUNIOR, Almir Ferreira Luz. Seminário de práticas corporais: uma proposta de ampliação da cultura corporal para alunos do ensino médio integrado. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 9, n. 1, p. 89-100, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/saladeaula.v13i3> Acesso em: 07 mar. 2025.

NEIRA, Marcos Garcia. Por uma sociedade menos injusta: experiências com a Educação Física cultural. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 28, e40779, jan. 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312022000100106&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 18 mar. 2025.

POMIN, Fabiana; CAFE, Lucas Santos. Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da capoeira. **Rev. Motriviv.**, Florianópolis, v. 32, n. 63, e74127, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422020000300101&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 07mar. 2025.

NEIRA, Marcos Garcia. A abordagem das diferenças no currículo cultural da Educação Física. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 39-56, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/download/2892/1685> Acesso em: 07 mar. 2025.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo et al. Práticas corporais e educação física: reflexões contemporâneas. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 9-23, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/download/2902/1683> Acesso em: 07 mar. 2025.

MAIA, D. F.; FARIAS, Álvaro L. P. de; OLIVEIRA, M. A. T. de. JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 3, p. e8623, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8623>. Acesso em: 07 mar. 2025.

COLLIER, L. S. RELAÇÕES ENTRE A ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 4, p. e11196, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11196>. Acesso em: 07 mar. 2025.

DUARTE, Leonardo de Carvalho e NEIRA, Marcos Garcia. Currículo cultural da educação física: a produção de uma pedagogia engajada. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7 n. 8, 2020. Tradução. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2210>. Acesso em: 07 mar. 2025.

MALDONADO, Daniel Teixeira; VELLOSO, Livia Roberta da Silva. Educação Física Escolar no Ensino Médio integrado: a busca por justiça curricular a partir de diferentes linguagens sobre as práticas corporais. **Temas em Educação Física Escolar. Rio de Janeiro**, v. 7, n. 2, p. 1-22, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Temas-Em-Educacao-Fisica-Escolar/publication/373072139_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_NO_ENSINO_MEDIO_INTEGRADO_A_BUSCA_POR_JUSTICA_CURRICULAR_A_PARTIR_DAS_DIFERENTES_LINGUAGENS SOBRE_AS_PRATICAS_CORPORAIS/links/64d686b666f0e0067d8bb2f2/EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR-NO-ENSINO-MEDIO-INTEGRADO-A-BUSCA-POR-JUSTICA-CURRICULAR-A-PARTIR-DAS-DIFERENTES-LINGUAGENS-SOBRE-AS-PRATICAS-CORPORAIS.pdf Acesso em: 07 mar. 2025.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física Escolar, corpo e saúde: problematizações a partir das Ciências Humanas. **Corpoconsciência**, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/download/12105/8500> Acesso em: 07 mar. 2025.

MARTINS, Mariana Zuaneti; VASQUEZ, Vitor Lacerda; MION, Maria Paula Louzada. Associações entre gênero, classe e raça e participação nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 27, p. 1–8, 2023. DOI: 10.12820/rbafs.27e0285. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14986>. Acesso em: 07 mar. 2025.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.

OLIVEIRA, Braulio Nogueira de; FRAGA, Alex Branco. Cultura fitness digital no léxico da cultura corporal de movimento: temas emergentes para a educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e001922, 2022.

BRAVALHERI, Rubens de Sousa. Cultura africana numa perspectiva interdisciplinar: Educação Física na cultura corporal de movimento. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020.

MARCASSA, Luciana Pedrosa; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A categoria atividade como fundamento da cultura corporal: contribuições para o ensino da educação física. **Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em**, v. 40, p. 77-90, 2020.